

COMERCIALIZAÇÃO DE PRODUTOS ORGÂNICOS EM SUPERMERCADOS NA CIDADE DE PELOTAS

AMANDA GARCIA DA CUNHA¹; TATIANE VIEGAS BANEIRO²; FERNANDA
MEDEIROS GONÇALVES³

¹Universidade Federal de Pelotas – amandagarciadc@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – tatianebaneiro@hotmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – fmgvet@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas, o uso indiscriminado de agrotóxicos na produção de alimentos vem causando preocupações em diversas partes do mundo. A chamada agricultura convencional, que utiliza insumos na produção, contamina o alimento, o meio ambiente e prejudica a saúde humana.

Por estes motivos, segundo BORGUINI; TORRES (2006), sinais que evidenciam uma mudança de hábito alimentar têm sido observados entre os brasileiros, na direção de uma maior demanda por produtos orgânicos. A julgar pela crescente presença dos orgânicos nas prateleiras de supermercados, estima-se que exista um potencial de mercado de grande magnitude para estes produtos.

Para SOUSA et. al. (2012), os alimentos orgânicos são definidos como aqueles alimentos *in natura* ou processados que são oriundos de um sistema orgânico de produção agropecuária e industrial, onde a produção destes é baseada em técnicas que dispensam o uso de quaisquer insumos.

A cultura e comercialização de produtos orgânicos no Brasil foram aprovadas pela Lei 10.831 (BRASIL, 2003), porém sua regulamentação ocorreu apenas com a publicação do Decreto nº 6.323 (BRASIL, 2007), conforme consta o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA).

Para que seus produtos possam ser comercializados em supermercados do Brasil como sendo orgânicos, os produtores devem se regularizar obtendo certificação por um Organismo da Avaliação da Conformidade Orgânica (OAC) credenciado junto ao MAPA. Os produtos certificados devem estampar em seus rótulos, o selo do Sistema Brasileiro de Avaliação da Conformidade Orgânica - SisOrg, assim, trazendo segurança e garantia ao consumidor de que o alimento é mesmo orgânico.

Nesse sentido, objetivou-se verificar a existência dos produtos orgânicos nos mercados do município de Pelotas, conferindo se os mesmos apresentam selo credenciado ao MAPA.

2. METODOLOGIA

O estudo foi realizado na cidade de Pelotas, RS, no período de junho a julho de 2016, para atendimento da proposta de trabalho da disciplina de gestão ambiental rural, ministrada no Curso Superior de Tecnologia em Gestão Ambiental.

A pesquisa envolveu uma amostra de quatro redes de supermercados da cidade onde foi realizado levantamento sobre os alimentos denominados “orgânicos” que apresentam selo de certificação ambiental reconhecido pelo MAPA.

Em cada unidade amostrada, foram verificados os itens comercializados como alimentos orgânicos, excetuando-se os alimentos orgânicos comercializados na seção de hortifrutigranjeiros, e se os mesmos encontravam-se em seção específica. Os itens também foram avaliados quanto à presença de selo ambiental e credenciamento da certificadora no MAPA.

As informações foram registradas em planilhas específicas e os dados analisados através de estatística descritiva básica, utilizando-se a distribuição de frequência para apresentação.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A tabela 1 traz a frequência de observação dos itens classificados como orgânicos nos mercados avaliados.

Tabela 1. Frequência de itens orgânicos comercializados nos supermercados de Pelotas.

Item	Mercado				Total
	A	B	C	D	
Açúcar	X	X		X	3
Açúcar mascavo	X	X	X	X	4
Arroz		X			1
Arroz biodinâmico		X			1
Arroz integral	X		X	X	3
Azeite de oliva			X		1
Bala de banana		X			1
Biomassa banana		X			1
Biscoito			X		1
Caldo de cana		X			1
Chás		X	X		2
Cookie			X		1
Erva mate	X	X	X	X	4
Geleia		X			1
Macarrão			X		1
Mariola		X			1
Quinoa				X	1
Salgadinho			X		1
Suco	X	X			2
Temperos		X	X		2
Vinagre		X			1
Vinho	X				1

Conforme tabela 1, os produtos orgânicos mais encontrados foram arroz, açúcar e erva mate. É possível inferir que a maior frequência de observação destes produtos nos supermercados de Pelotas relacione-se aos hábitos de consumo da população. Desta forma, por serem produtos de uso quase diário pela população do Rio Grande do Sul, tornam-se os alimentos processados mais procurados e vendidos na seção de orgânicos.

Com os resultados obtidos nas visitas, percebe-se que a existência de produtos orgânicos nas prateleiras dos mercados ainda é muito escassa, considerando a crescente escolha por produtos livres de defensivos químicos. Em relação à presença de selo de identificação do produto como orgânico, foi possível observar que todos os produtos apresentavam certificação.

De acordo com o MAPA (2016), o mecanismo para obtenção da certificação de produtos comercializados em supermercados, se dá de duas formas. Através de Certificação por Auditoria, quando a concessão do selo SisOrg é feita por uma certificadora pública ou privada credenciada ao MAPA, ou também, pelo Sistema Participativo de Garantia, que deve possuir um Organismo Participativo de Avaliação da Conformidade (Opac) legalmente constituído, que responderá pela emissão do selo.

O SisOrg é um selo único brasileiro, com a finalidade de identificar os produtos orgânicos em que a avaliação da conformidade foi realizada por organismos credenciados pelo MAPA.

Produtos denominados orgânicos que não possuem o selo são apreendidos do mercado, sendo o produtor autuado e, possivelmente, multado.



Figura 1. Selos SisOrg por Sistema Participativo e Certificação por Auditoria.

Em dois dos supermercados visitados, pôde-se observar que haviam prateleiras exclusivas para produtos com selo SisOrg, conforme figura 2. Desta forma, seguindo o que diz o Art.14 do Decreto nº 6.323 (BRASIL, 2007), que dispõe sobre a agricultura orgânica e dá outras providências: “No comércio varejista, os produtos orgânicos passíveis de contaminação por contato ou que não possam ser diferenciados visualmente dos similares não orgânicos devem ser mantidos em espaço delimitado e identificado, ocupado unicamente por produtos orgânicos.”.



Figura 2. Prateleira exclusiva para produtos com selo SisOrg.
Fonte: Autora.

4. CONCLUSÕES

A comercialização de produtos orgânicos na cidade de Pelotas ainda é escassa, considerando os resultados da pesquisa realizada em quatro redes de supermercados da cidade.

Contudo, todos os itens encontrados possuem o selo SisOrg, atendendo aos requisitos exigidos pelo MAPA, mostrando assim, a eficiência da legislação vigente e das certificadoras.

Nesse seguimento, para que haja uma maior divulgação, procura e comercialização, é essencial que em todos os pontos de venda os produtos orgânicos estejam expostos em prateleiras exclusivas. Adicionalmente, ressalta-se a importância das informações sobre o produto, incentivando maior destaque ao setor de orgânicos.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BORGUINI, R.G; TORRES, E.A.F.S. Alimentos Orgânicos: Qualidade Nutritiva e Segurança do Alimento. **Segurança Alimentar e Nutricional**, Campinas, v.13, n.2, p.64-75, 2006.

BRASIL. Decreto nº 6.323, de 27 de dezembro de 2007. **Dispõe sobre a agricultura orgânica e dá outras providências**. Acessado em 09 ago. 2016. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2007/Decreto/D6323.htm.

BRASIL. Lei nº 10.831, de 23 de dezembro de 2003. **Dispõe sobre a agricultura orgânica e dá outras providências**. Acessado em 09 ago. 2016. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/L10.831.htm.

MAPA, Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. **Orgânicos**. Acessado em 03 ago. 2016. Disponível em: <http://www.agricultura.gov.br/desenvolvimento-sustentavel/organicos>.

SOUSA, A.A; AZEVEDO, E; LIMA, E.E; SILVA, A.P.F. Alimentos orgânicos e saúde humana: estudo sobre as controvérsias. **Panam Salud Publica**, v.31, n.6, p.513-517, 2012.